

Benê

31/05/ 2017

Empreendedorismo

Leia o texto abaixo com atenção e respondas as questões colocadas abaixo e que têm relação com o conteúdo trabalhado em sala e com as atividades feitas em casa.

### Cidades brilhantes e empreendedoras: um modelo para o desenvolvimento!

#### Outubro 14, 2015

 O termo “economia em desenvolvimento” sugere um estado constante de melhoria. Ainda assim, duas forças subestimadas, apelidadas de megatendências, têm o potencial de gerar condições mais equitativas com as das economias avançadas – **rápida urbanização** e o **ritmo impressionante do avanço tecnológico**.

 Do Big Data à impressão inteligente, as pessoas agora têm acesso a ferramentas que facilitam os negócios como nunca. Da mesma forma, a rápida urbanização está aumentando a importância das cidades. Hoje, elas representam 50% da população mundial e consomem 75% dos recursos do mundo, o que faz delas o centro da economia global.

 Ao avaliarem maneiras de estimular o crescimento e reduzir a pobreza, os países em desenvolvimento deveriam colocar essas duas tendências no centro de suas estratégias. A tecnologia abriu portas para empreendedores de todo o mundo. Pequenas empresas agora podem estar integradas a cadeias de fornecimento globais e competir com empresas de países mais desenvolvidos.

 As cidades podem servir como incubadoras desses empreendimentos! Elas têm a concentração mais alta de oportunidades econômicas, e as autoridades municipais têm o poder de atuar decisivamente na melhoria do ambiente para os empreendedores.

 O prefeito da Cidade do México, Miguel Mancera, entrou neste ano na Global Cities Economic Partnership (Parceria Econômica entre Cidades Globais) com o prefeito de Chicago, Rahm Emanuel. Esse acordo inovador – que foca em especializações setoriais compartilhadas, investimento conjunto e colaboração em pesquisa – demonstra o potencial das cidades para incentivar a cooperação global.

 Outro modelo é o projeto Enterprise Cities (Cidades Empreendedoras), ou E-Cities, iniciado pela Babson College, de Massachusetts. Trabalhando com líderes locais, a iniciativa cria zonas regulatórias autônomas destinadas a incentivar a concorrência e o empreendedorismo dentro dos países. Ao criar condições equitativas e um ambiente regulatório favorável à concorrência, o E-Cities possibilita que empresas e empreendedores determinem como aproveitar melhor uma oportunidade – criando empregos e um efeito cascata na economia das comunidades do entorno.

 O modelo do E-Cities pode ser aplicado em todo o mundo em desenvolvimento. O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, lançou a iniciativa *100 smart cities*(100 cidades inteligentes), em um esforço para estimular o tipo de desenvolvimento que possibilitaria que a Índia atingisse a maioridade como gigante econômico. O modelo do E-Cities – com suas parcerias público-privadas e normas propícias aos investidores – poderia ajudar a acelerar uma iniciativa como esta, permitindo que a Índia aproveitasse suas vantagens comparativas em TI e, ao mesmo tempo, amenizasse algumas das restrições regulatórias que limitam o crescimento do país.

 Ao aproveitar as forças confluentes da urbanização e da tecnologia, governos como o indiano têm uma enorme oportunidade de melhorar a renda de seus cidadãos por meio do comércio. O Consenso de Copenhague – um *think tank* que estuda o impacto do financiamento em desenvolvimento – percebeu que o comércio é uma das melhores maneiras de reduzir a pobreza global. A China e o Vietnã, por exemplo, retiraram grande parte de sua população da pobreza nos últimos 30 anos com empregos gerados pelo comércio global.

 Conforme novas tendências surgem e moldam o mundo, os princípios que costumam guiar nosso pensamento não serão mais relevantes. Para se adaptarem, os governos não só terão de se agilizar, como também precisarão estar dispostos a experimentar novas ideias. As cidades terão um papel importante nisso, ao estimularem os empreendedores a tirar proveito dos avanços tecnológicos.

*\* Por Francisco J. Sánchez, presidente da CNS Global Advisors e ex-subsecretário de Comércio Internacional do Departamento de Comércio dos EUA.*

1. Explique o termo “economia em desenvolvimento”.
2. Os exemplos do prefeito da Cidade do México e do modelo E-Cities poderiam ser entendidos com qual tipo de empreendedor, caso pudéssemos relacionar o responsável pelo projeto ou ideia com o projeto? Justifique sua resposta.
3. Do conjunto de características que definem um “empreendedor” e que estudamos em sala, quais estão presentes nos exemplos colocados no texto?
4. O texto traz uma expressão interessante “Conforme novas tendências surgem e moldam o mundo”. Explique como e o que se pode entender dessa expressão.